

BRASIL:

CEDI - P. I. B.

DATA 27 06 86

COD. OF D 12

# TRIBUS ARREDIOS EM CHOQUE COM PESQUISADORES DE PETROLEO

Informativo FUNAI, n.º 14, setembro 1975.



Uma das poucas Fotos Existentes dos  
'Korubo', Indios Isolados do Rio Itacoai

BOLETIM DE AÇÃO URGENTE BRZ/8/JAN/1985



## SURVIVAL INTERNATIONAL

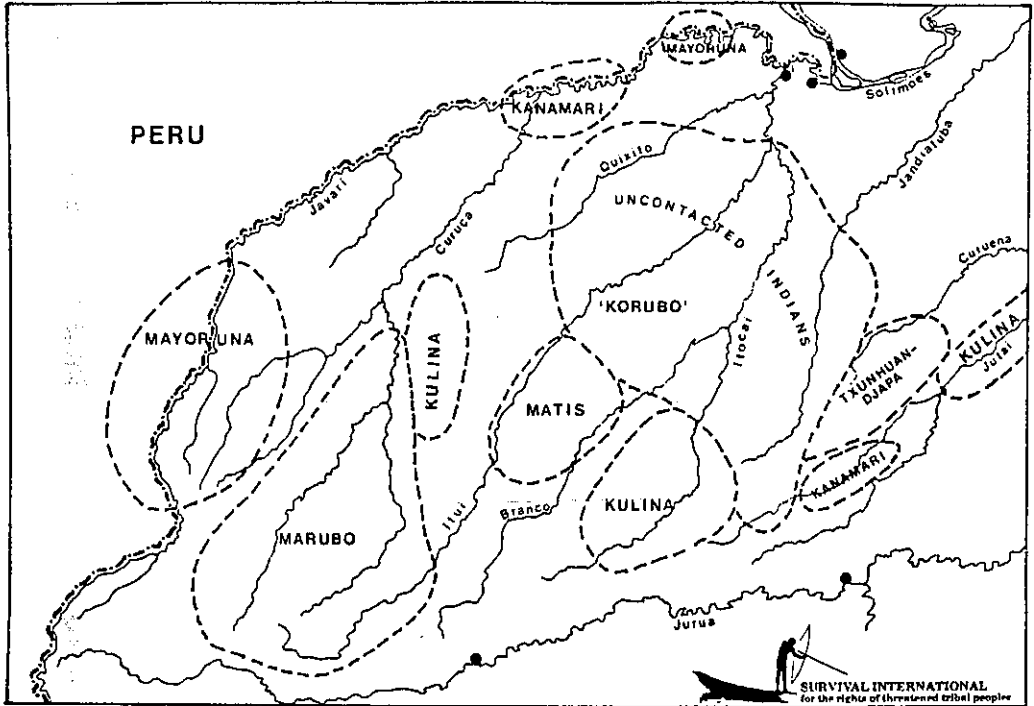
FOR THE RIGHTS OF THREATENED TRIBAL PEOPLES

A REGISTERED CHARITY No. 267444

29 CRAVEN STREET, LONDON, WC2N 5NT, ENGLAND.

Telephone: 01-839 3267

## AREAS INDIGENAS NO VALE DO JAVARI



Estima-se que 2.200 índios de 8 etnias diferentes vivem na área proposta para o Parque Indígena do Vale do Javari. Propostas para a criação do parque foram inicialmente feitas em 1980, porém alguns funcionários da FUNAI recomendaram a concentração dos índios em diversas pequenas reservas. No momento, as terras indígenas permanecem desprotegidas. Repetidas invasões por madeireiros e exploradores de petróleo tem resultado em sérios conflitos com inúmeras mortes de ambos os lados.

## BRASIL:

### TRIBUS ARREDIOS EM CHOQUE COM PESQUISADORES DE PETROLEO

UAB/BRZ/8/JAN/1985

INDIOS ISOLADOS DO VALE DO JAVARI, NO OESTE DO BRASIL, TEM SIDO ENVOLVIDOS EM VIOLENTOS CHOQUES COM EXPLORADORES DE PETROLEO QUE INVADEM SUAS TERRAS. DIVERSOS EMPREGADOS DA CIA. DE PETROLEO FORAM MORTOS NESSES ENCONTROS E OBSERVADORES SUSPEITAM QUE MUITOS INDIOS TAMBEM TIDO A MESMA SORTE. EM CONSEQUENCIA DAS MORTES A EMPRESA PESQUISADORA DE PETROLEO RETIROU-SE DA REGIAO, PARA ENTRETANTO, RECOMEÇAR SUAS PESQUISAS SISMICAS EM OUTRA AREA INDIGENA. INDIGENISTAS ESTAO PEDINDO A COMPLETA RETIRADA DA COMPANHIA E EFETIVA DEMARCAÇÃO DAS TERRAS INDIGENAS

#### Índios não contactados

O Vale do Javari, no extremo oeste do Brasil, é uma das partes mais remotas da Grande Amazônia. Extensas áreas permanecem inexploradas e aí se localizam um número desconhecido de tribos indígenas sobre as quais pouco se sabe, pois ainda não foram contactadas. Os índios mais isolados são conhecidos por seus vizinhos como "Korubo", que significa "homem macho".

A história da região tem sido a de penetração brutal por não-índios desde a caça a escravos nos séculos 17 e 18. A escravidão continuou até meados do século 19, seguida por violenta invasão de toda a área durante o período áureo da exploração da borracha. Com a queda do latex no mercado mundial, a área passou por um período breve de alívio até que o intenso comércio de madeira iniciou-se na região nos anos 50. Matança de índios tornou-se comum neste período mas os índios aprenderam a defender-se.

#### Pacificação

Nos anos 70 a FUNAI - Fundação Nacional do Índio - iniciou suas tentativas de contactar e "pacificar" os "Korubo" e os índios vizinhos da região, preliminarmente à construção de uma rodovia através de suas terras. Entre 1973 e 1975 a FUNAI tentou três vezes, sem sucesso, atrair os "Korubo" aos seus "postos de atração". Em todas as ocasiões, funcionários da FUNAI foram mortos e finalmente a FUNAI retirou-se da região em 1975 quando os planos para a construção da rodovia foram arquivados.

Tentativas similares de contactar os índios do Alto Jandiatuba também fracassaram e diversos madeireiros, que haviam tentado penetrar na área em anos recentes, também foram mortos. A FUNAI renovou suas tentativas de "pacificar" os índios em 1982 mas finalmente abandonou seus "postos de atração" quando mais dois de seus funcionários foram mortos. Assim, foi proposta a criação de um parque indígena na área que deveria proteger os índios de futuras invasões. Entretanto constantes mudanças no programa pela FUNAI tem impedido a criação do parque e consequentemente todas as terras indígenas da área permanecem desprotegidas.

### Prospecção de petróleo

A exploração de petróleo começou no vale do Javari nos anos 60. Durante os anos 70, a Petrobras, empresa estatal de petróleo, efetuou extensiva pesquisa na parte oeste da área, ocupada pelo índios **Mayoruna** e **Marubo**. Em 1983, entretanto, o foco de atividades havia alcançado a área mais remota do rio Itacoai, na mesma área onde a FUNAI, sem sucesso, havia tentado a "pacificação" dos índios e posteriormente abandonado.

A pesquisa sísmográfica da área foi efetuada pela Cia. multinacional francesa, **Companie General Geophysique (CGG)**, contratada pela Companhia Geofísica Brasileira para efetuar o trabalho de prospecção preliminar para a Petrobras. A CGG é a mesma companhia que efetuou a prospecção sísmográfica nas terras dos **Munduruku** e **Satere-Mawe** para a subsidiária brasileira da gigantesca companhia de petróleo francesa **ELF-EQUITAINE**. No mínimo 4 índios foram mortos por explosivos, deixados por descuido em suas terras pelas frentes de trabalho. Nesta ocasião, a ELF foi, com sucesso, forçada a pagar indenização aos índios pela destruição de seu habitat causada pelo trabalho de prospecção.

Não obstante estes desafortunados precedentes, 300 a 400 funcionários foram colocados mais a leste na área dos **"Korubo"** para realizar a prospecção geológica e sísmica. As equipes de prospecção tem aberto inúmeros caminhos e clareiras na floresta para implantação de acampamentos, depósitos, colocação e detonação de explosivos, etc. Linhas de prospecção tem cortado as aldeias abandonadas e passam próximo a outras atualmente povoadas.

### Violentos choques

Houve pelo menos 3 violentos choques com os índios, causando ferimentos a diversos empregados. Quando da confirmação dessas informações, a Companhia não fez nenhuma referência a possíveis mortes sofridas pelos índios, mas de acordo com missionários católicos locais, o fato dos índios estarem abandonando e queimando suas aldeias sugere que alguns deles foram mortos nesses conflitos.

Quando dois funcionários da Cia. de petróleo foram mortos em setembro passado, a FUNAI, responsável em mediar os contatos dos exploradores de petróleo com os índios, ordenou a retirada da Cia. da área, incluindo a remoção de milhares de litros de querosene e toneladas de cargas de dinamite.

Entretanto, ao invés de abandonar a área completamente, a companhia meramente mudou suas operações mais para leste, dentro das áreas dos Kulina e Txunhuan-djapa. Frentes de trabalho estão novamente sendo extendidas em direção à terra dos índios "não pacificados" nos rios Jandiatuba e Itacoai e futuros choques com os índios parecem inevitáveis.

A invasão das terras indígenas por tal número de não-índios também os ameaça com severos problemas de saúde que quase sempre acompanha esses primeiros contatos. Funcionários da FUNAI estão conscientes dos riscos mas parecem negligenciar sua própria política.

### **Exigências**

A Pastoral Indigenista da Prelazia do Alto Solimões e o Conselho Indigenista Missionario (CIMI) tem denunciado a prospecção de petróleo que está sendo efetuada sem o devido respeito aos índios habitantes da região. Eles estão exigindo:

- 1) suspensão de todos os trabalhos de prospecção;
- 2) a pronta interdição e demarcação da área indígena do Vale do Javari;
- 3) estabelecimento de medidas suficientes para a proteção dos índios isolados das invasões de suas terras e transmissão de doenças;
- 4) O pagamento de indenizações pela Petrobras como compensação aos índios pelos danos causados às suas terras e para financiar o estabelecimento de medidas de proteção;
- 5) imediata modificação no acordo assinado entre a FUNAI e a Petrobras de forma a respeitar as necessidades dos índios e o estatuto do índio (que oficialmente assegura o direito legal dos índios às terras e compensação no evento de exploração de suas terras por não-índios).

\* \* \* \* \*

### **ACAO**

**Survival International** escreveu à Petrobras e à FUNAI solicitando sua atenção a essas exigências e questionando que medidas a FUNAI pretende adotar, para assegurar que o direito dos índios do Javari a sua terra, seja totalmente respeitado de acordo com as leis brasileiras e internacionais. Cópia de uma dessas cartas esta aqui reproduzida.

*Recebedores deste Boletim de Ação Urgente são solicitados a enviar cartas similares, em seu próprio nome, ao endereço dado.*

**Por favor, enviem à Survival International cópias das cartas enviadas como também das respostas recebidas.**

*Cópias dos futuros Boletins de Ação Urgente podem ser pedidas pelo formulário anexo ou por carta.*

# SURVIVAL INTERNATIONAL

FOR THE RIGHTS OF THREATENED TRIBAL PEOPLES

A REGISTERED CHARITY No. 267444

29 CRAVEN STREET, LONDON, WC2N 5NT, ENGLAND.

Telephone: 01-839 3267

President: Robin Hanbury-Tenison, O.B.E.

Company Registration No, 1056317

Girobank No. 5664454

U. N. (ECOSOC) - N. G. O.

EEC - NGO



Ilmo. Sr.  
Nelson Marabuto Domingues  
Presidente da FUNAI  
SIA Trecho 4 - Lote 750  
71200 - Brasília - DF  
BRASIL

7/1/85

Prezado Sr. Nelson Marabuto Domingues,

Mais uma vez estamos lhe escrevendo a fim de expressar nossa preocupação sobre a situação dos índios do Vale do Javari, na região do Alto Solimões, Estado do Amazonas.

Consternados, tomamos conhecimento da repetida invasão das terras dos índios pelos madeireiros e das frequentes mortes de ambos os lados como resultado dessas invasões incontroláveis.

Como é do seu conhecimento, a Companhia Estatal de Petróleo, Petrobras, iniciou extensivo trabalho de prospecção, nas terras não demarcadas dos índios da área, resultando em sérios choques entre os índios e funcionários das equipes de pesquisa. Foi com alívio que soubemos da retirada dos funcionários da Petrobras da área de Itocoai em setembro último. Entretanto, soube mos que a Petrobras começou seu trabalho de prospecção mais a leste, entre os rios Curuena e Jutai, ameaçando novos conflitos-com os índios.

Em vista destes preocupantes acontecimentos, solicita-  
mos:

- a) a retirada da Petrobras das áreas do Jutai-Javari;
- b) efetuar imediatamente a demarcação das terras indígenas da área de acordo com os planos propostos pela FUNAI para a criação do parque indígena do Vale do Javari;
- c) instituir controles efetivos para impedir a invasão da área pelos não-índios.

Aguardamos ansiosamente sua resposta sobre como a FUNAI pretende desempenhar suas responsabilidades com respeito a esta questão. Pretendemos dar ampla divulgação internacional sobre esse assunto e consideraríamos igualmente publicar sua resposta a esta carta.

Atenciosamente

Robin Hanbury-Tenison  
Presidente

**IMPORTANTE:** Os Boletins de Ação Urgente são enviados gratuitamente a qualquer pessoa que os solicite (quer seja associada ou não da SI). O recebimento dos Boletins, entretanto, deve ser acusado, utilizando-se este formulário ou uma folha separada.  
O não cumprimento deste procedimento implicará na suspensão do envio do boletins futuros.

Destaque e envie esta folha à:

Projects Department  
Survival International  
29 Craven Street  
London WC2N 5NT  
England

Eu/nós acusamos o recebimento de Boletim de Ação Urgente

Código no: UAB/ERZ/8/JAN/1985

Título: BRASIL: TRIBUS ARREDIOS EM CHOQUE COM PESQUISADORES DE PETROLEO

Eu/nós tomamos a seguinte iniciativa:

Eu/nós pretendemos no futuro tomar a seguinte iniciativa:

Outros comentários:

(se necessario continue em folha separada)  
NOME:.....

ORGANIZAÇÃO (se pertencer):.....

ENDEREÇO:.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

(Favor datilografar ou escrever em letra de forma. Se possível, favor escrever em ingles, frances, espanhol ou portugues).

O que é Survival International?

A sobrevivência dos povos tribais e seu modo de vida estão cada vez mais ameaçadas por rodovias, mineração, doenças e outros efeitos da assim chamada "civilização".

Survival International é uma entidade internacional sem fins lucrativos estabelecida em 1969. Nosso trabalho é ajudar os povos tribais a exercerem seus direitos à sobrevivência, a auto-determinação, e pertença de suas terras tradicionais, direitos este que tem sido frequentemente ignorado por governos, empresas e agências de desenvolvimento. Nosso trabalho inclui:

Apoio a projetos com povos tribais - em saúde, educação e direito a terra.

Expor claramente o direito dos povos tribais frente a governos, empresas, e outras organizações internacionais e inclusive da ONU.

Publicação sobre os problemas enfrentados pelos povos tribais e soluções propostas por eles mesmos (peça nossa lista de publicações).

Educação - através de palestras, filmes, audio-visuais, exposições e venda de livros; em reuniões públicas, em escolas e em universidades.

Survival International tem atuado sobre os problemas na América do Sul, Central, Australia, Filipinas, Bangladesh, Indonésia, América do Norte e Botswana.

Quem desenvolve o trabalho ?

Um pequeno mas altamente qualificado grupo de pessoas trabalha no escritório internacional com sede em Londres, assistidos por voluntários. Há também escritórios nos Estados Unidos, França e Irlanda, como também uma rede internacional de grupos locais, indivíduos e organizações afiliados. A organização é dirigida por um conselho internacional e Executivo que inclui antropólogos, advogados, cineastas e médicos.

Como você pode ajudar?

Junta-se a Survival International com socio na luta pela sobrevivência dos povos tribais.

Preencha o formulário abaixo e envie à Survival International, 29 Craven Street, London WC2N 5NT, England (Tel: 01 839 3267).

-----  
Assinale o quadro desejado:

- \* desejo tornar-me socio (US\$ 25 por ano) e receber regularmente informação sobre o trabalho da S.I.
- \* Anexo doação de ..... em apoio ao trabalho da S.I.
- Gostaria de receber Boletim de Ação Urgente que me possibilite tomar parte em campanhas de envio de cartas a governos e outros
- Gostaria de integrar o Grupo Local da S.I.. Por favor, mandem-me detalhes.

\* Anexo cheque/ordem postal pagavel a S.I. no valor de .....

NOME: .....

ENDERECO: .....  
.....  
.....